



Light

GLOSSÁRIO

RECON-BT

EDIÇÃO 2025

Coordenação de Engenharia da Distribuição

Gerência de Engenharia

ABNT

A ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) é responsável pela elaboração das Normas Brasileiras (ABNT NBR), elaboradas por seus Comitês Brasileiros (ABNT/CB), Organismos de Normalização Setorial (ABNT/ONS) e Comissões de Estudo Especiais (ABNT/CEE).



ABRAÇADEIRA

Dispositivo utilizado para fixar ou prender objetos de forma segura, também conhecida como braçadeira.

ABRAÇADEIRA TIPO COPO



As abraçadeiras tipo copo são fabricadas em chapa de aço, formadas por duas partes, uma, de base, que é parafusada à parede e a outra, que é parafusada à base, formando uma abertura cilíndrica, como a boca de um **copo**.

ABRAÇADEIRA METÁLICA



As abraçadeiras metálicas são geralmente feitas de aço inoxidável ou outros metais, é usada em aplicações mais pesadas. São ideais quando se necessita de uma fixação mais robusta.

ABRAÇADEIRA PLÁSTICA



A Abraçadeira Ajustável Plástica é constituída por uma fita de material termoplástico, no formato de uma cinta com fecho. Fornecida na cor branca para ambientes internos ou na cor preta para ambientes externos.

ANEEL

A ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica), é uma autarquia sob regime especial (Agência Reguladora), vinculada ao Ministério de Minas e Energia, com sede e foro no Distrito Federal, com a finalidade de regular e fiscalizar a produção, transmissão e comercialização de energia elétrica, em conformidade com as políticas e diretrizes do Governo Federal.



ÁREA URBANA

Parcela do território, contínua ou não, incluída no perímetro urbano pelo Plano Diretor ou por lei municipal específica.



ÁREA RURAL



É o espaço compreendido no campo. É uma região não urbanizada, destinada a atividades da agricultura e pecuária.

ARMAÇÃO VERTICAL

Estrutura metálica (aço galvanizado) ou polimérica, fixada em poste, pontalete ou fachada, destinada a ancoragem do ramal de ligação aéreo.

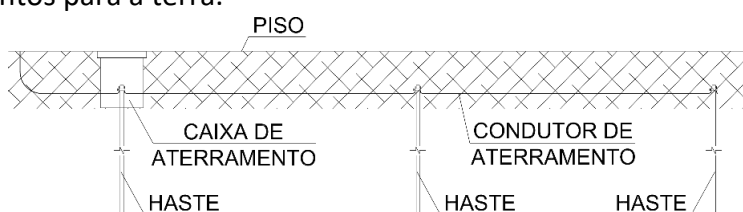


ART

A ART (Anotação de Responsabilidade Técnica), é o instrumento por meio do qual o Engenheiro comprova a autoria ou a responsabilidade relativa a atividade técnica por ele realizada, expedido pelo CREA.

ATERRAMENTO

Ligação elétrica feita pelo condutor de aterramento até a terra, com a finalidade de proteger o indivíduo contra choques elétricos decorrentes de correntes de fuga provenientes de condutores elétricos que perderam seu isolamento, “descarregando” assim, a corrente elétrica das carcaças de máquinas e equipamentos para a terra.



AUMENTO DE CARGA

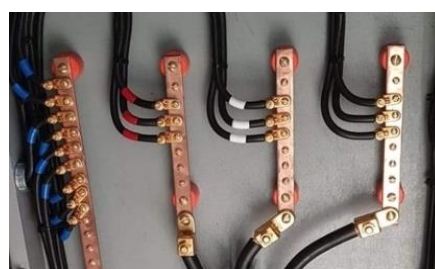
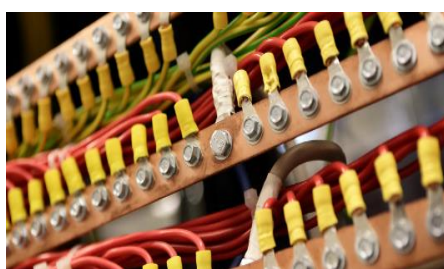
Destinado ao aumento da carga instalada e/ou acréscimo do número de fases disponibilizadas para uma unidade consumidora, residencial ou não residencial, localizada em propriedade com edificação individual ou edificação coletiva.

BAIXA TENSÃO

Tensão entre fases cujo valor eficaz é igual ou inferior a 1000 V.

BARRAMENTO

Barramento em sistemas elétricos é formado por barras ou chapas condutoras de eletricidade, normalmente feito de cobre, através dele ocorre a distribuição de tensão e a corrente no sistema.



BARRAMENTO BLINDADO (BUS WAY)

O barramento blindado é um conjunto de barras condutoras de cobre ou alumínio que serve como sistema de distribuição, em substituição aos cabos elétricos, sendo aplicado tipicamente em trechos de circuitos (prumadas) com cargas elevadas.



BOX RETO/CURVO

Acessório metálico ou polimérico utilizado na instalação de entrada destinado a conexão de eletrodutos rígidos ou flexíveis nas caixas e painéis.



BUCHA E ARRUELA PARA ELETRODUTO



Acessório metálico ou polimérico utilizado na instalação de entrada destinado a conexão de eletrodutos rígidos nas caixas e painéis.

CABO DE COMUNICAÇÃO

Condutor destinado à transmissão dos dados de comunicação (Sistema de Medição e Leitura Centralizada - SMLC).

CAIXA CONCENTRADORA DE DADOS LÓGICO - CDL

Caixa destinada a alojar os acessórios do sistema de comunicação (Sistema de Medição e Leitura Centralizada - SMLC).

CAIXA DE ATERRAMENTO

Caixa que possibilita a proteção mecânica da conexão do condutor de aterramento à haste e também a inspeção e medições periódicas.



CAIXA DE PASSAGEM

Caixa destinada a facilitar a passagem e possibilitar derivações de condutores.



CAIXA DE DISTRIBUIÇÃO (CD)

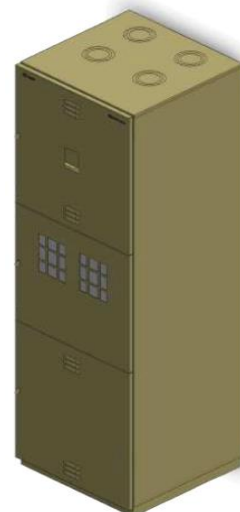
Caixa destinada a abrigar o barramento de distribuição e de onde saem todos os circuitos que chegam nos medidores das unidades consumidoras de uma entrada coletiva.

Esse modelo de caixa está fora do padrão de atendimento atual da Light, sendo encontrada em antigas entradas coletivas.



CAIXA PARA MEDIÇÃO

Caixa destinadas a abrigar o equipamento de medição monofásico ou polifásico, além de outros acessórios complementares, para medição direta ou indireta.

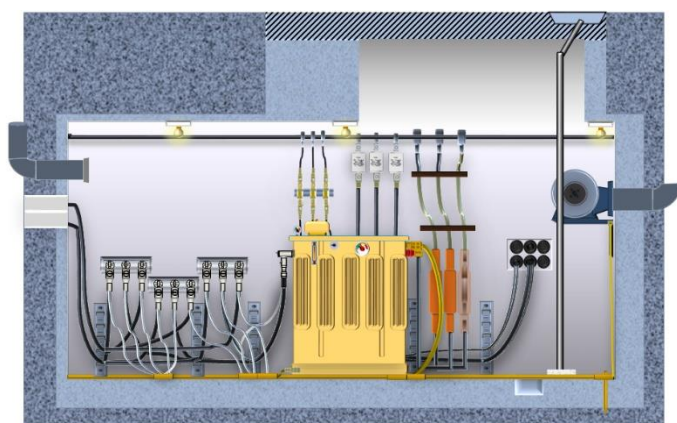


CAIXA PARA PROTEÇÃO GERAL OU CAIXA PARA DISJUNTOR

Caixa metálica (aço galvanizado) ou polimérica destinada a abrigar o equipamento de proteção (disjuntor) monofásico, bifásico ou trifásico de uma entrada individual ou coletiva.



CÂMARA TRANSFORMADORA - CT



Compartimento (infraestrutura) destinado à instalação de equipamentos de transformação, proteção e outros, necessários ao atendimento da(s) unidade(s) consumidora(s) do empreendimento.

O compartimento pode ser construído no subsolo (câmara transformadora subterrânea – CTS) ou construído no nível do solo (câmara transformadora tipo cabine – CTC).

CARGA

“Carga” é a designação dada a qualquer equipamento elétrico instalado na unidade consumidora, em condições de entrar em funcionamento, expressa em quilowatts (kW);

CARGA INSTALADA

Soma das potências nominais dos equipamentos elétricos instalados na unidade consumidora, em condições de entrar em funcionamento, expressa em quilowatt (kW).

CAU

Conselho de Arquitetura e Urbanismo.



CFT

Conselho Federal dos Técnicos.



CLASSE DE ENCORDAMENTO DE CABOS ELÉTRICOS

A classe de encordoamento indica a flexibilidade de determinado condutor elétrico. Quanto maior a classe, mais flexível é o condutor.



CONCESSIONÁRIA

Agente titular de concessão federal para prestar o serviço público de distribuição de energia elétrica, doravante denominado “Distribuidora”.



CONDOMÍNIO HORIZONTAL

O condomínio horizontal caracteriza-se pela projeção das unidades consumidoras no sentido horizontal.



CONDOMÍNIO VERTICAL



O condomínio vertical caracteriza-se pela projeção das unidades consumidoras no sentido vertical.

CONDUTOR DE ATERRAMENTO

É o condutor elétrico que deriva da barra de aterramento presente na caixa de medição ou no painel de medidores até a haste de aterramento instalada no solo.



CONDUTOR DE PROTEÇÃO



Condutor utilizado para interligar as massas (conjunto das partes metálicas de instalações e equipamentos, não destinados a conduzir corrente) a um terminal de aterramento principal.

CONECTOR PARA HASTE DE ATERRAMENTO

Dispositivo que liga um ou mais condutores a um eletrodo de aterramento.



CONSUMIDOR

Pessoa física ou jurídica que solicite o fornecimento do serviço à distribuidora, assumindo as obrigações decorrentes desta prestação à sua unidade consumidora.

CONVENIÊNCIA TÉCNICA

Conveniência técnica é a expressão que caracteriza uma conveniência do consumidor decorrente de um pedido de aumento da qualidade/continuidade de fornecimento de energia elétrica, ou ainda, que difira das especificações técnicas estabelecidas nos padrões construtivos da Light, e/ou na RECON-BT.

Vale lembrar que toda conveniência técnica do consumidor deve ser sempre analisada e aprovada tecnicamente pela Light antes da sua aceitação.

CREA



Conselho Regional de Engenharia e Agronomia.

CURVA

Acessório utiliza do na instalação de entrada destinado a mudança de direção de eletrodutos rígidos ou flexíveis.

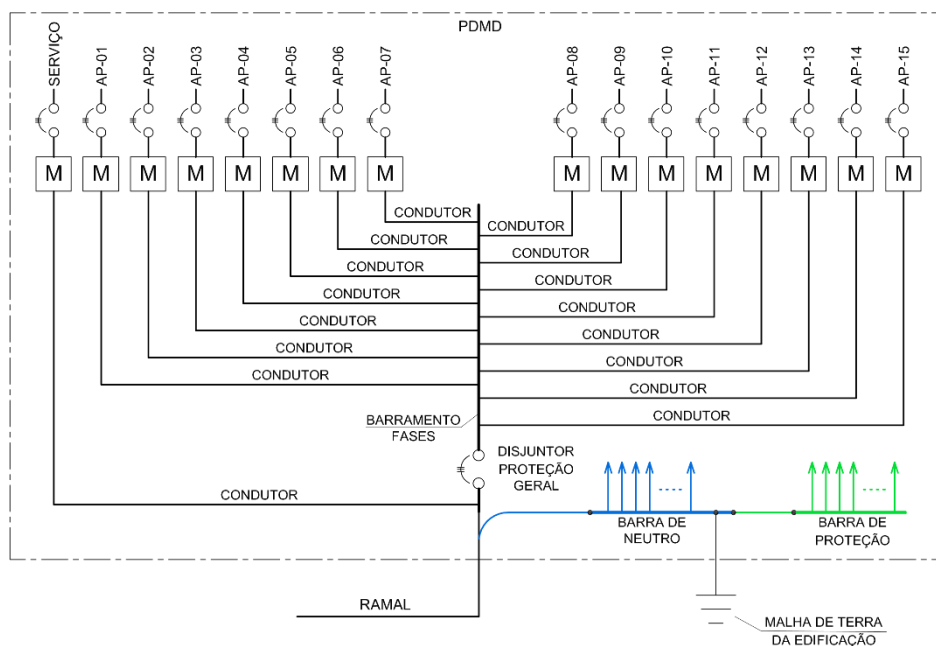


DEMANDA

Valor máximo de potência absorvida num dado intervalo de tempo por um conjunto de cargas existentes numa instalação, obtido a partir da diversificação dessas cargas por tipo de utilização, definida em múltiplos de VA ou kVA para efeito de dimensionamento de condutores, disjuntores, níveis de queda de tensão ou ainda qualquer outra condição assemelhada.

DIAGRAMA UNIFILAR

Diagrama unifilar é a representação (desenho) de um ou mais conjuntos de circuitos elétricos, identificando todos os dispositivos, equipamentos, etc, que o compõe. Este diagrama deve obedecer a uma simbologia indicada.



DIMINUIÇÃO DE CARGA

Destinada à diminuição da carga instalada e/ou redução do número de fases disponibilizadas para uma unidade consumidora, residencial ou não residencial, localizada em propriedade com edificação individual ou edificação coletiva.

DISJUNTOR

Um disjuntor é um dispositivo eletromecânico, que funciona como um interruptor automático, destinado a proteger uma determinada instalação elétrica contra possíveis danos causados por curtos-circuitos e sobrecargas elétricas, interrompendo a circulação de corrente antes que os seus efeitos térmicos e/ou mecânicos possam causar danos à instalação elétrica protegida.

DISJUNTOR NEMA

O disjuntor NEMA é o modelo que está mais tempo no mercado e ainda é muito encontrado em instalações elétricas. Ele também é conhecido como disjuntor térmico, pois é acionado por meio da temperatura



DISJUNTOR DIN

Mais atual e moderno, o disjuntor DIN, também conhecido como disjuntor termomagnético, possui um sensor magnético que permite o acionamento antes do fio esquentar. Dessa forma, o DIN conta com a tecnologia térmica do NEMA e com a magnética.



DISJUNTOR CAIXA MOLDADA

Os disjuntores de caixa moldada são mais robustos, podem suportar mais corrente de curto-circuito do que os outros modelos de disjuntores. Eles são adequados principalmente para aplicações industriais, mas também podem ser usados para aplicações comerciais e residenciais.



DISPOSITIVO DE PROTEÇÃO CONTRA SURTOS – DPS

São destinados a proteção das instalações elétricas e dos equipamentos elétricos e eletrônicos contra os efeitos diretos e indiretos causados pelas descargas atmosféricas. São conhecidos por limitar e eliminar as descargas atmosféricas. O DPS protege a instalação elétrica e seus componentes contra as sobretensões provocadas diretamente pela queda de raios na edificação ou na instalação ou provocadas indiretamente pela queda de raios nas proximidades do local.



Em alguns casos, as sobretensões podem também ser provocadas por ligamentos ou desligamentos que acontecem nas redes de distribuição da concessionária de energia elétrica. As sobretensões são responsáveis, em muitos casos, pela queima de equipamentos eletroeletrônicos e eletrodomésticos, particularmente aqueles mais sensíveis, tais como computadores, impressoras, scanners, TVs, telefones sem fio etc.

DISTRIBUIDORA

Agente titular de concessão ou permissão federal para prestar o serviço público de distribuição de energia elétrica.

EDIFICAÇÃO

Construção composta por uma ou mais unidades consumidoras.

EDIFICAÇÃO DE USO COLETIVO

Toda edificação que possui mais de uma unidade de consumo e que dispõe de área de uso comum.



EDIFICAÇÃO DE USO INDIVIDUAL



Toda edificação constituída de uma única unidade de consumo.

ELETROCALHA

As eletrocalhas são estruturas metálicas em formato de calhas que servem para passar cabos ou fios de eletricidade.

ELETROCALHA LISA



A eletrocalha lisa não possui aberturas ou perfurações em sua superfície.

ELETROCALHA PERFURADA

A eletrocalha perfurada é projetada com aberturas ao longo de sua superfície. Essas perfurações não são apenas esteticamente agradáveis, mas também proporcionam vantagens funcionais significativas. As aberturas permitem uma melhor ventilação e dissipação de calor, o que é vital em ambientes onde o superaquecimento pode ser um problema.



ELETRODUTO

Conduto destinados a alojar e proteger mecanicamente os condutores elétricos.

ELETRODUTO CORRUGADO

São flexíveis e feitos em PVC. São utilizados em trajetos sinuosos, exigindo alta flexibilidade do eletroduto, sendo aplicados de forma embutida em lajes e pisos.



ELETRODUTO RÍGIDO



São feitos em PVC ou metal. São utilizados em locais onde se necessita de uma proteção mais robusta, normalmente são aplicados de forma aparente.

ELETRODUTO SEALTUBO

O sealtubo é um eletroduto flexível metálico que é feito geralmente em fita de aço galvanizado ou estanhado, revestido externamente em PVC. Podem ser aplicados de forma embutida ou aparente, possuindo uma resistência robusta.



ENTRADA COLETIVA



Conjunto de equipamentos e materiais destinados ao fornecimento de energia elétrica em um só ponto de entrega, a uma edificação composta por mais de uma unidade consumidora.

ENTRADA INDIVIDUAL

Conjunto de equipamentos e materiais destinados ao fornecimento de energia elétrica em um só ponto de entrega, a uma edificação composta por uma única unidade consumidora.



ESTAÇÃO DE RECARGA



Conjunto de softwares e equipamentos utilizados para o fornecimento de corrente alternada ou contínua ao veículo elétrico, instalado em um ou mais invólucros, com funções especiais de controle e de comunicação, e localizados fora do veículo.

FABRICANTE VALIDADO

Fabricante validado é aquele fabricante que possui determinado material ou equipamento previamente analisado e aprovado pela Light, sendo os mesmos compatíveis com os padrões e especificações técnicas fixadas pela RECON-BT.

FACHADA

Fachada corresponde à face frontal de uma edificação normalmente situada no limite da propriedade com a via pública.

O ramal de ligação deve ser ancorado na fachada quando forem satisfeitas as alturas mínimas estabelecidas na RECON-BT e quando a edificação se encontrar situada no limite da propriedade com a via pública.



GABINETE EM ALVENARIA

Estrutura civil destinada a abrigar e proteger a caixa de medição e de proteção contra intempéries.

HASTE DE ATERRAMENTO

A haste de aterramento é um eletrodo fincado no solo que permite o “descarregamento” de correntes de fuga do sistema de aterramento da instalação.



INSTALAÇÃO DE ENTRADA

Conjunto de equipamentos e materiais instalados a partir do ponto de conexão.

LIGAÇÃO EM VIA PÚBLICA

Ligação destinada a solicitações de ligação nova ou alteração de carga de unidades consumidoras com atividade não-residencial (bancas de jornal, quiosques, food truck etc.) compreendidas em via pública.



LIGAÇÃO FESTIVA

Ligação destinada ao fornecimento provisório de energia elétrica (de caráter não definitivo) a uma unidade consumidora cuja atividade seja uma festa, uma feira, um parque etc.



LIGAÇÃO NOVA

Ligação destinada ao primeiro fornecimento de energia elétrica para uma unidade consumidora, residencial ou não residencial, localizada em propriedade com edificação individual ou edificação coletiva.

LIGAÇÃO MONOFÁSICA

Ligação cujo atendimento ocorre através do fornecimento de energia elétrica monofásica (uma fase + neutro).

LIGAÇÃO BIFÁSICA

Ligação cujo atendimento ocorre através do fornecimento de energia elétrica bifásica (duas fases + neutro).

LIGAÇÃO TRIFÁSICA

Ligação cujo atendimento ocorre através do fornecimento de energia elétrica trifásica (três fases + neutro).

LIGAÇÃO PROVISÓRIA DE OBRAS

Ligação destinada ao fornecimento provisório de energia elétrica (de caráter não definitivo) a uma unidade consumidora cuja atividade seja um canteiro de obras, um evento etc.



LIMITE DE PROPRIEDADE

Consiste na definição das delimitações entre a propriedade de um consumidor e propriedades vizinhas ou de vias públicas, no alinhamento determinado pelos Poderes Públicos.

LINHA

“Linha” é a designação dada ao trecho de condutores elétricos instalados antes do medidor (energia não medida).

LUVA PARA ELETRODUTO

É um dispositivo que tem como função unir dois tubos ou mesmo um tubo e uma curva, por exemplo. Por esse motivo, as luvas para eletrodutos são essenciais para promover a vedação total entre duas peças.



MEDIÇÃO

Processo realizado por equipamento que possibilite a quantificação e o registro de grandezas elétricas associadas à geração ou consumo de energia elétrica, assim como à potência ativa ou reativa, quando cabível. A medição pode ser realizada de forma direta ou indireta.

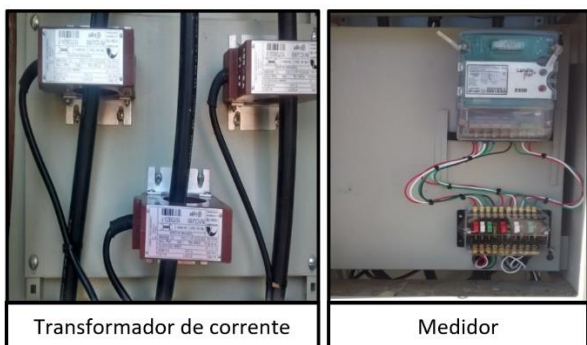
MEDIÇÃO DIRETA

É aquela em que a energia consumida passa integralmente através dos medidores do sistema de medição.

A medição direta tem o limite de carga de 200 A.



MEDIÇÃO INDIRETA



É aquela em que a energia consumida passa pelo medidor de forma indireta, através de transformadores de corrente (TC).

A medição indireta é aplicada para cargas superiores a 200 A.

MEDIÇÃO DE SERVIÇO

Destinada à medição e registro do consumo de energia elétrica das cargas de iluminação, elevadores, bombas d'água etc, de uso comum da edificação e/ou condomínio.

MEDIÇÃO TOTALIZADORA

Equipamento de medição em Baixa Tensão com a finalidade de medir e registrar a energia elétrica fornecida a um determinado empreendimento contemplando todas as unidades consumidoras existentes, aplicada exclusivamente no sistema de medição e leitura centralizada (SMLC).

MUDANÇA DE GRUPO TARIFÁRIO

Serviço destinado à mudança de grupo tarifário que, eventualmente, pode requerer a substituição do equipamento de medição.

NBR

NBR é uma sigla usada para representar a expressão Norma Técnica. É um conjunto de normas e regras técnicas relacionadas a documentos, procedimentos ou processos aplicados a empresas ou determinadas situações. Uma NBR é criada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

PADRÃO DE ENTRADA

Termo utilizado para designar o padrão construtivo especificado pela RECON-BT que deve ser construído pelo consumidor a fim de viabilizar sua solicitação de ligação.

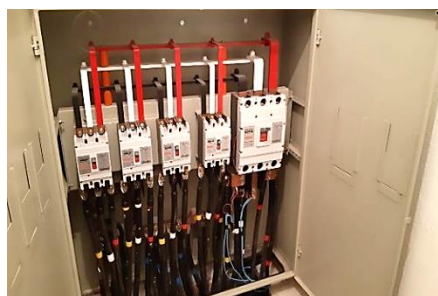
PAINEL DE MEDIDORES

Utilizado para emprego de medição de agrupamento (múltiplos medidores) em entrada coletiva. Devem ser fabricados em aço galvanizado ou integralmente em policarbonato com tampa totalmente transparente.



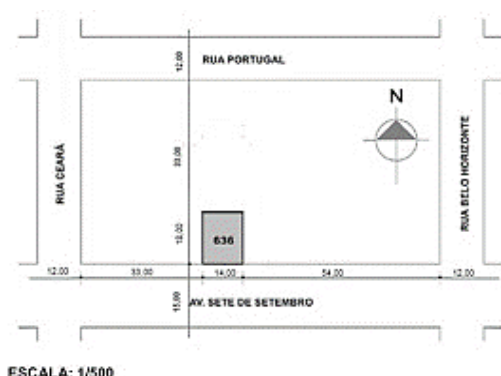
PAINEL DE PROTEÇÃO GERAL/PARCIAL (PPGP)

Painel utilizado para emprego da proteção geral/parcial de determinada entrada coletiva.

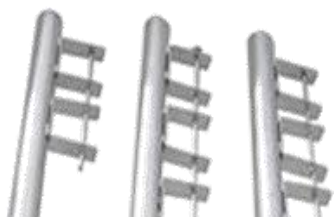


PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

Planta de localização é um desenho que indica a posição de determinada edificação, terreno e/ou área em relação à via pública e as vias de acesso, além de informar as posições de estruturas e outros pontos relevantes assim como suas respectivas dimensões.



PONTALETE



Estrutura metálica (aço galvanizado) destinada à ancoragem do ramal de ligação aéreo. O ramal de ligação deve ser ancorado no pontalete quando não forem satisfeitas as alturas mínimas estabelecidas pela RECON-BT e quando a edificação se encontrar situada no limite da propriedade com a via pública.

PONTO DE ANCORAMENTO

É o ponto ao qual o ramal de ligação aéreo é conectado, sendo este fixado na fachada, no pontalete ou no poste.



PONTO DE CONEXÃO

Conjunto de materiais e equipamentos que se destina a estabelecer a conexão entre as instalações da distribuidora e do consumidor e demais usuários.

POSTE

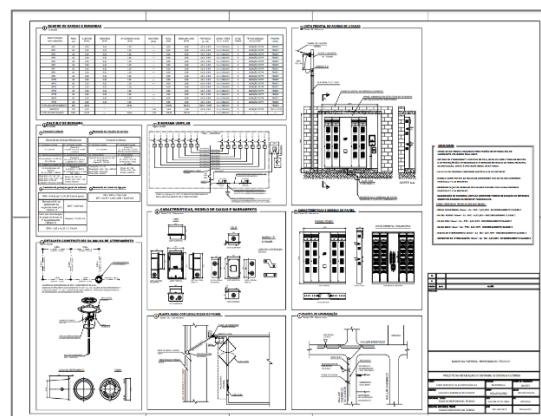
Estrutura em concreto, fibra ou metálica (aço galvanizado) destinada a ancoragem do ramal de ligação aéreo.

O ramal de conexão deve ser ancorado no poste quando não forem satisfeitas as alturas mínimas estabelecidas na RECON-BT e/ou quando a edificação se encontrar afastada do limite da propriedade com a via pública inviabilizando o ancoramento do ramal na fachada.



PROJETO DE ENTRADA

É a apresentação de todas as informações relacionadas a uma instalação de entrada (diagrama unifilar, planta de situação, quadro de cargas etc.), seja de uma entrada individual com medição indireta ou uma entrada coletiva.



PROTEÇÃO DIFERENCIAL-RESIDUAL

Dispositivo capaz de prover proteção contra correntes de fuga.

A proteção diferencial, além de diminuir significativamente a possibilidade de choques elétricos em seres vivos, principalmente se considerados os equipamentos/eletrodomésticos com baixo nível de isolamento onde o aterramento através do condutor de proteção antecipa o desligamento do circuito antes que este seja tocado, também se mostra bastante eficiente contra a possibilidade de curto-circuito e alta impedância (baixo valor de corrente) que gera uma falsa sobrecarga e, em algumas situações, inclusive o estabelecimento de arco à terra, o que pode ocasionar incêndio na edificação.

PROTEÇÃO GERAL

Proteção geral é a expressão que define o equipamento de proteção (disjuntor) associado à instalação de entrada de uma entrada individual ou coletiva.

PRUMADA DE CABOS

Expressão que define um circuito ou conjunto de cabos que alimentam um ou múltiplos painéis de medidores projetados horizontalmente ou verticalmente ao longo de uma edificação.



QUADRO DE CARGAS

Descritivo de todas as cargas instaladas associadas às unidades consumidoras presentes numa instalação de entrada.

RAMAL DE ENTRADA

Conjunto de condutores e acessórios instalados pelo consumidor entre o ponto de conexão e a medição ou a proteção geral de entrada de suas instalações.

RAMAL DE CONEXÃO

Conjunto de condutores elétricos (cabos) e acessórios instalados entre o ponto de derivação da rede de distribuição da Light e o ponto de conexão.

RAMAL DE LUZ E FORÇA

Conjunto de condutores elétricos (cabos) e acessórios divididos em dois ramos, sendo um denominado **ramal de luz**, normalmente direcionado para as cargas residenciais, e o outro denominado **ramal de força**, normalmente direcionado para as cargas comerciais e de serviço.

Essa configuração de atendimento está fora do padrão de atendimento atual da Light.

RECON - BT

Documento técnico que estabelece todos os padrões de ligação em baixa tensão. A RECON-BT (Regulamentação para fornecimento de energia elétrica a consumidores em Baixa Tensão) tem por finalidade fixar as condições mínimas para projeto e execução de instalações de entradas individuais e coletivas nas atividades residenciais e não residenciais, com fornecimento de energia elétrica em tensão secundária de distribuição na área de concessão da Light Serviços de Eletricidade S.A.



RECUO TÉCNICO

Local situado junto ao muro ou fachada da edificação, onde é construído um gabinete de alvenaria com acesso pela parte externa, para instalação do padrão medição.

REDE AÉREA

Conjunto de linhas elétricas, instaladas sobre a superfície do solo, em postes, com equipamentos e materiais diretamente associados, destinados à distribuição de energia elétrica.

REDE DE VILA

Rede de distribuição construída e doada pelo consumidor à Light que, a partir da primeira ligação efetivada, passa a ser responsável pela rede de vila assim como pelas melhorias, quando necessárias, para viabilizar novas ligações e aumentos de carga.

REDE SUBTERRÂNEA

Conjunto de linhas elétricas, instaladas sob a superfície do solo, com equipamentos e materiais diretamente associados, destinados à distribuição de energia elétrica.

REFORMA

Serviço destinado à manutenção da instalação de entrada de uma unidade consumidora, em função de modernização, falha ou necessidade de manutenção de materiais e equipamentos, decorrente de solicitação do consumidor ou notificação da Light, lembrando que a reforma não deve caracterizar alteração de carga.

REALOCAÇÃO

Serviço destinado à mudança do ponto de entrega/medição de uma unidade consumidora existente, por conveniência do consumidor, por determinação dos Poderes Públicos e/ou pela caracterização de risco à segurança de pessoas e/ou bens materiais.

RESOLUÇÃO Nº1000/2021 DA ANEEL

Resolução normativa fixada pela ANEEL que estabelece as Regras de Prestação do Serviço Público de Distribuição de Energia Elétrica, nas quais estão dispostos os direitos e deveres do consumidor e demais usuários do serviço.

RRT

A RRT (Registro de Responsabilidade Técnica), é o instrumento por meio do qual o arquiteto e urbanista comprova a autoria ou a responsabilidade relativa à atividade técnica por ele realizada, expedido pelo CAU.

SELO DE SEGURANÇA

Dispositivo de segurança utilizado em caixas e painéis de medição assim como em caixas de proteção a fim impedir o acesso de pessoas não autorizadas aos trechos de energia não medida de uma instalação de entrada.



SMLC

O SMLC (Sistema de Medição e Leitura Centraliza) é um sistema eletrônico destinado à medição individualizada de energia elétrica desempenhando as funções de concentração, processamento e indicação das informações de consumo de forma centralizada de todas as unidades consumidoras que compõem uma determinada entrada coletiva.

TENSÕES DE FORNECIMENTO

O fornecimento de energia elétrica em baixa tensão na área de concessão da Light é efetivado em corrente alternada, na frequência de 60 Hertz, nas seguintes tensões nominais:

220/127 V - Redes aéreas trifásicas a 4 fios;

220/127 V - Redes subterrâneas a 4 fios;

230/115 V - Redes aéreas monofásicas a 3 fios / Rurais;

380/220 V - Sistema subterrâneo dedicado.

TERMINAIS DE CONEXÃO

Dispositivos utilizados na conexão entre o ramal de ligação e o ramal de entrada, assim como nos trechos internos da instalação de entrada.

TERMINAL DE CONEXÃO ANEL OU OLHAL

Formados por um anel metálico, que dá nome ao componente, eles são alternativas seguras e práticas para fazer a conexão de um fio a um terminal, **conectando cabos diretamente nos parafusos**.



TERMINAL DE CONEXÃO ILHÓS

Os terminais ilhós são especialmente utilizados em conexões com medidores e disjuntores, compostos por uma parte isolada e outra condutora. O material isolante utilizado é o nylon retardante à chama, enquanto o material condutor é o cobre eletrolítico



TERMINAL DE CONEXÃO PINO

O Terminal Pino é especialmente utilizado em conexões com medidores e disjuntores



TRAVA DE SEGURANÇA



Dispositivo de segurança utilizado em caixas de medição poliméricas a fim impedir o acesso de pessoas não autorizadas aos trechos de energia não medida de uma instalação de entrada.

TRT

O TRT (Termo de Responsabilidade Técnica), é o instrumento por meio do qual o técnico comprova a autoria ou a responsabilidade relativa à atividade técnica por ele realizada, expedido pelo CFT.

UNIDADE CONSUMIDORA

Conjunto composto por instalações, ramal de entrada, equipamentos elétricos, condutores e acessórios, caracterizado pelo recebimento de energia elétrica em apenas um ponto de entrega, com medição individualizada, correspondente a um único consumidor e localizado em uma mesma propriedade ou em propriedades contíguas.



EDIÇÃO 2025



www.light.com.br